

Boletim Semanal 23/2024 – 06 de junho de 2024

LEITE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Em maio, o preço pago ao produtor paranaense por litro de leite posto na indústria atingiu R\$ 2,47 em média, um aumento de 3,4% em relação ao mês anterior. Além das costumeiras altas ocasionadas pelo período de entressafra, os esforços do governo estadual para desestimular a importação de lácteos do Mercosul e a perda de produção gaúcha também podem contribuir para que os preços se mantenham em patamares mais elevados nos meses subsequentes.

Ainda no mês de maio, segundo dados do Deral, o preço da saca de milho apresentou leve queda no atacado, em comparação com abril. Assim, a relação de troca litro de leite/saca de milho saiu de 24,01/1 em abril para 23,1/1 no último mês, trazendo certo alívio ao produtor. Por outro lado, o produto ainda apresenta uma defasagem de 15,24% em comparação ao mesmo mês de 2023.

SUÍNOS

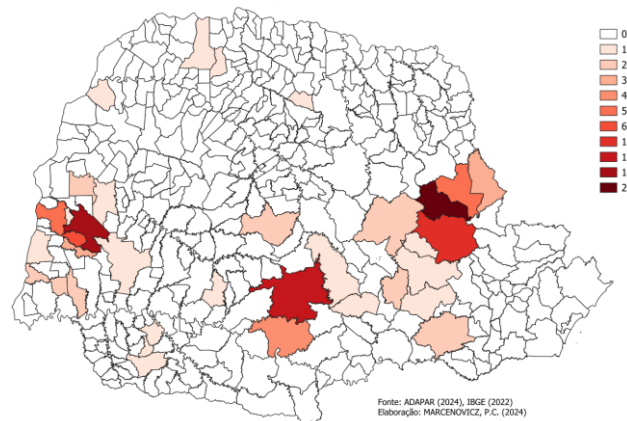
Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

De acordo com informações da Adapar, no Paraná existem 120 granjas comerciais de suínos com finalidade de

reprodução. Dessas, 88% (106) são classificadas como GRSC (Granja de Reprodutores Suídeos Certificada), 9% (11) como CCPS (Centro de Coleta e Processamento de Sêmen) e 3% (3) possuem ambas as classificações (GRSC e CCPS).

Como ilustrado no mapa de densidade abaixo, Piraí do Sul é o município com o maior número de granjas de suínos com finalidade de reprodução, com 22 estabelecimentos, seguido por Toledo (16), Guarapuava (12) e Castro (11).

Nº GRANJAS DE REPRODUÇÃO DE SUÍNOS - PARANÁ 2024



A maioria das granjas de reprodução (63%) são GRSC que operam sob o modelo verticalizado. Esses estabelecimentos têm como foco primordial a seleção e reprodução dos genitores dos leitões, que serão fornecidos aos produtores integrados ou cooperados para terminação e posterior

Boletim Semanal 23/2024 – 06 de junho de 2024

abate nas instalações agroindustriais pertencentes ou associadas à empresa. Do total das granjas de reprodução, 61 (51%) são GRSC do sistema integrado e 14 (12%) GRSC do sistema cooperado.

As granjas de reprodução independentes, por sua vez, representam uma fatia de 31% das granjas de reprodução, totalizando 37 estabelecimentos. Essas granjas são, predominantemente, dedicadas à comercialização de reprodutores suínos de alto valor genético e sob rigoroso controle sanitário, atendendo tanto às demandas locais quanto externas ao estado do Paraná.

OVOS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Em maio de 2024, os preços dos ovos caíram em todos os níveis do mercado. Segundo dados da SEAB/DERAL, o preço nominal médio do ovo tipo grande ao produtor no Paraná foi de R\$ 140,66 por caixa de 30 dúzias. Isso representa uma alta de 14,2% em relação a janeiro de 2024, quando o preço era de R\$ 127,01. No entanto, houve uma queda de 3% (-R\$ 4,33) em relação ao mês anterior (abril: R\$ 144,99) e uma redução significativa de

21,8% em comparação a maio de 2023, quando o preço era de R\$ 179,95.

Os insumos utilizados na criação de aves também mostraram variações de preço. Em maio de 2024, o preço médio do milho no atacado paranaense foi de R\$ 51,17 por saca de 60 kg, o que representa uma queda de 10,8% (-R\$ 6,22) em relação a abril de 2024 (R\$ 57,39) e uma retração de 11,1% em relação a maio de 2023 (R\$ 57,53). Em comparação a janeiro de 2024, houve uma redução de 13,7% (-R\$ 8,14). O farelo de soja, em maio de 2024, custou R\$ 2.187,95 por tonelada, marcando uma alta de 9% em relação a abril de 2023 (R\$ 2.007,23), mas uma diminuição de 9,1% em comparação a maio de 2023 (R\$ 2.409,27). Desde janeiro de 2024, o preço do farelo de soja caiu 3,9% (-R\$ 88,94).

Em comparação com abril de 2024, os preços dos ovos tipo grande caíram 3% na granja (-R\$ 4,33), 7,1% no atacado (-R\$ 12,97) e 3,2% no varejo, passando de R\$ 9,72 por dúzia para R\$ 9,41 por dúzia (-R\$ 0,31). No varejo, desde janeiro de 2024 (R\$ 8,03 por dúzia) até maio, houve uma alta média de 17,2% nos preços dos ovos.

Considerando custos e rentabilidade, em maio de 2024, o poder de compra na

Boletim Semanal 23/2024 – 06 de junho de 2024

avicultura de postura piorou em relação a um ano atrás, tanto para o milho quanto para o farelo de soja. Isso se deve à redução dos preços ao produtor e à menor demanda dos consumidores, afetados por altos níveis de endividamento e baixa renda disponível para consumo de alimentos e outros bens.

Em termos de troca, em maio de 2024, foram necessárias 6,1 caixas de ovos para adquirir uma tonelada de milho, um aumento de 15,1% em relação a maio de 2023, quando eram necessárias 5,3 caixas. Para o farelo de soja, a relação de troca também se mostrou desfavorável, exigindo 15,6 caixas de ovos por tonelada em maio de 2024, um aumento de 16,4% em comparação a maio de 2023, quando eram necessárias 13,4 caixas.

TRIGO E CEVADA

**Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

Segue o plantio das culturas de inverno no Paraná, com um avanço significativo nesta semana em função do tempo mais seco depois das chuvas volumosas no fim de maio.

O trigo atingiu 73% da área projetada em 1,12 milhão de hectares, com a possibilidade de alguns produtores ainda reverem a intenção de plantio em função do

recente aumento de preços. A cotação do dia 05/06 indica a saca de trigo sendo comercializada a R\$ 75,00 na maioria das praças, valor acima do índice trimestral de custo variável estimado em R\$ 67,41 a preços de maio. Caso permaneça nestes patamares ao longo de junho, os preços recebidos podem ficar acima dos custos variáveis pela primeira vez desde março de 2023, quando o custo da saca era estimado em R\$ 82,84 e a média do preço recebido pelo triticultor foi de R\$ 87,37.

Cabe destacar ainda que o custo está 4% inferior à última pesquisa, realizada em fevereiro, e 8% menor que o registrado em maio de 2023. A queda no preço dos fertilizantes foi o maior motivador de ambos os recuos. Também foi divulgado o preço mínimo da cultura pelo MAPA, com o trigo pão tipo 1 PH78 estipulado em R\$ 78,51 para a região Sul a partir de 1º de julho, acima do praticado no mercado, mas 11% abaixo do mínimo vigente até dia 31 deste junho.

O plantio de cevada, mais tardio que o de trigo, também avançou e chegou a 27%. Este é o maior percentual registrado na história e tem relação direta com a ampliação do plantio na região dos Campos Gerais. O regional de Guarapuava pela

Boletim Semanal 23/2024 – 06 de junho de 2024

primeira vez não será a principal região administrativa em tamanho de área para a cevada, sendo superada pela área referente ao regional de Ponta Grossa. Há muitos produtores plantando pela primeira vez a cevada nesta região, enquanto produtores mais experientes com a cultura reduziram sua área na região de Guarapuava. No Paraná como um todo a área deve ficar em 75,2 mil hectares plantados em 2024, 14% inferior à colhida em 2023, mas com potencial de superar em 20% as 278 mil toneladas produzidas na safra passada, quando as produtividades foram prejudicadas pelas chuvas na colheita.

BATATA

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola/LSPA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas/IBGE do mês de abril pretérito projeta uma área cultivada de 131,2 mil hectares com batata inglesa no país, com colheitas previstas de 4,3 milhões de toneladas e produtividade de 32,7 t/ha. Estes números são superiores em 2,1% para o espaço e 0,9% para o potencial de produção, contaminados por uma redução na produtividade de 1,2%, em relação a 2023, cujos resultados foram de

128,5 mil ha, 4,2 milhões de toneladas e 33,0 t/ha, pela ordem.

Em linhas gerais o Brasil contabiliza três safras com batatas, sendo a primeira safra e/ou principal contribuinte com 41,6% dos volumes a serem colhidos em 2024, a segunda participe em 31,5% e a terceira com 26,7%. Em nomenclatura comum: 1ª safra 'das águas': colhida no verão; 2ª safra 'das secas': extraída no outono e a 3ª safra de 'inverno', propriamente dita.

O Instituto tem a aferição consolidada das unidades da federação na Pesquisa Agrícola Municipal/PAM 2022, onde aponta o Paraná como o segundo produtor nacional, respondendo por 20,0% dos volumes colhidos com batatas. Minas Gerais (1º), São Paulo (3º), Rio Grande do Sul (4º) e Bahia (5º); com 32,9%; 17,7%; 10,4% e 10,4% respectivamente, são as principais referências, e juntos estes cinco estados participam com 91,4% das extrações do tubérculo. Outras seis unidades da federação exploram comercialmente a atividade.

Numa regressão de 2015 a 2024, a área - que em 2021 caiu a 116,4 mil ha - se recuperou e está em patamares semelhantes aos 130,0 mil ha; a produção por sua vez vivenciou um acréscimo de 10,8% devido às melhorias na produtividade

Boletim Semanal 23/2024 – 06 de junho de 2024

no período, que saltou de 29,3 t/ha para 32,7 t/ha (>11,4%).

No Paraná a 2ª safra está em pleno desenvolvimento e é cultivada em 10,5 mil ha, estando com 95% da área plantada, concomitantemente a 58% desta superfície já colhida. A produção estimada atinge patamares de 317,8 mil toneladas com produtividade projetada em 33.058 kg/ha. Até 27/05 passado, 49,5% dos tubérculos estavam em posse do produtor.

O mercado do clima nas regiões produtoras nacionais imperou na primeira safra - com chuvas em excesso no Sul, veranico no Cerrado do Sudeste e Centro-Oeste, aliados a temperaturas superiores às médias históricas -, refletindo nos preços do tubérculo em todo o país que tem se apresentado elevado para esta época do ano.

O agricultor - elo mais fraco da cadeia de produção e tomador de preços - viu as cotações caírem 6,1% desde o início do ano, pois se em janeiro o valor recebido pelo quilograma de batata lisa foi R\$ 4,38, no mês passado este numerário fixou-se em R\$ 4,11.

No atacado - Centrais de Abastecimento do Paraná – CEASA/PR, entreposto Curitiba - a batata comum especial lavada que iniciou o ano cotada a

R\$ 6,40/kg, apreciou elevações e baixas, chegando em meados de abril a R\$ 4,00/kg. No início desta semana foi cotada a R\$ 7,20/kg, acréscimo de 12,5% em relação ao praticado em janeiro.

No varejo os preços para a batata comum foram de R\$ 7,99/kg em janeiro último frente aos R\$ 10,47/kg em maio, um aumento de 31,1%.

Aguarda-se um arrefecimento dos preços no decorrer deste mês de junho, na medida que a colheita da segunda safra se amplie para as demais regiões produtoras, equilibrando a oferta e regularizando os preços a patamares adequados ao consumidor final sem prejuízo à renda auferida ao produtor rural.